



AD
—

FUSÕES E AQUISIÇÕES DE LATICÍNIOS NO BRASIL

O processo de crescimento e consolidação de empresas de laticínios tem levado a fusões e aquisições recentes no País. Confira a atual ordem no mercado

A globalização ampliou as oportunidades no comércio internacional para muitas empresas, inclusive, as do setor de laticínios, que já não se restringem mais aos mercados nacionais e/ou regionais. Isto trouxe um forte movimento de aquisições e fusões, notadamente a partir de 1990. Mas o que são e com que finalidade as empresas fazem aquisições e/ou fusões?

A fusão é quando as empresas envolvidas se combinam, dando origem à outra empresa. Em outras palavras, é a união de duas ou mais empresas que deixam de existir legalmente para formar uma nova referência no mercado.

Na aquisição, trata-se da compra de uma empresa por outra, na qual somente uma delas manterá sua identidade. Isto determina o desaparecimento legal da empresa comprada, implicando em alto grau de investimento e de controle, além de um complexo processo de integração.

O princípio que motiva essas mudanças são os ganhos com economia de escala, produtividade, acesso à tecnologia, marcas e capacidade para conquistar novos mercados.

A fusão ou aquisição viabiliza a expansão em menor tempo,

com menores custos e riscos, por fundir ou adquirir uma empresa em funcionamento, expandindo as linhas de produtos e acessos a diferentes mercados em vez de construir fábrica, comprar máquinas, desenvolver produtos, treinar equipes, criar novas marcas, estabelecer novos canais de

comercialização e conquistar novos clientes.

Além de tudo isso, a fusão e a aquisição aumentam o poder de mercado diante de clientes, distribuidores e fornecedores, podendo também fazer um aliado e remover um concorrente potencial, fortalecendo-se para enfrentar os concorrentes em escala nacional ou mundial.

TABELA 1
RANKING DAS MAIORES EMPRESAS DE LATICÍNIOS NO BRASIL, POR CAPTAÇÃO DE LEITE, 2006 A 2016

Empresa	Posição no Ranking		
	2016	2012	2006
Total (bilhões de litros)	3.095	4.367	3.259
Nestlé	1ª - 1,690	1ª - 1,958	1ª - 1,702
Lactalis/ Elebat	2ª - 1,621		
CCPR/Itambé	3ª - 1,104	3ª - 955	2ª - 1,039
Laticínios Bela Vista	4ª - 1,094	5ª - 636	
Frísia, Castrolanda e Capal	5ª - 969	7ª - 429	
Embaré	6ª - 584	6ª - 469	7ª - 309
Aurora	7ª - 453		
Jussara	8ª - 378	9ª - 308	
CCGL	9ª - 356		
Danone	10ª - 349	8ª - 363	
LBR - Lácteos Brasil		2ª - 1,577	
Italac		4ª - 937	
Confepar		10ª - 266	8ª - 288
Elegê			3ª - 898
Parmalat			4ª - 612
Laticínios Morrinhos			5ª - 338
CCL			6ª - 316
Centroleite			9ª - 263
Bom Gosto			10ª - 232

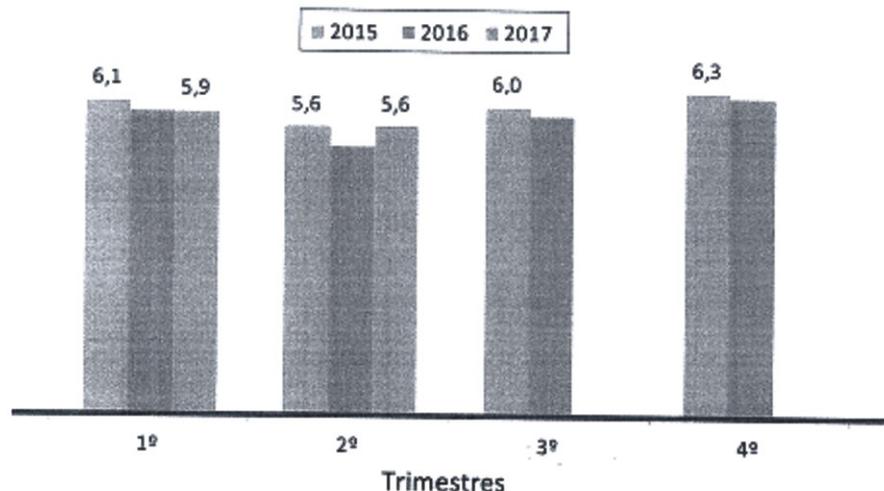
A DESREGULAMENTAÇÃO MEIXU NO RANKING -

No setor de lácteos as fusões e aquisições foram iniciadas a partir dos anos 80 e mantidas com mais intensidade nos anos 90, quando ocorreu a desregulamentação do mercado brasileiro. No ranking brasileiro, elaborado pela Leite Brasil, das 10 maiores empresas de laticínios classificadas por volume de leite adquirido, em um período de 10 anos, apenas três empresas, a Nestlé, Itambé e Embaré, se mantiveram entre as dez maiores compradoras de leite, como se observa na tabela 1.

Durante esse período, a Nestlé, se referia a DPA Manufacturing Brasil, Fonterra e Itasa. A Itambé se uniu à Vigor e ambas atualmente estão em fechamento de negociação com a Lala, que é uma empresa de

SP 7496

FIGURA 1
VOLUME ADQUIRIDO POR EMPRESAS LÁCTEAS NO BRASIL POR TRIMESTRE, 2015/2016



Fonte: PTL/IBGE 2017

laticínios mexicana. A Embaré foi a única que permaneceu sem mudanças.

A Lactalis/Elebat, a Aurora e a CCGL aparecem apenas no ranking de 2016 entre as maiores. O segundo lugar foi ocupado pela Itambé em 2006, pela LBR Lácteos Brasil em 2012 e pela Lactalis em 2016. Considerando 2006 e 2012, nove empresas deixaram de ser classificadas entre as dez maiores compradoras no ranking atual, a LBR Lácteos Brasil,

Italac, Confepar, Elegê, Parmalat, Laticínios Morrinhos, CCL, Centro Leite e Bom Gosto.

O volume captado pelos dez maiores laticínios foi de 3,2 bilhões de litros em 2006, aumentou 1,1 bilhão de litros, totalizando 4,3 bilhões em 2012, e voltou a reduzir em 1,2 bilhão em 2016, com volume total adquirido de 893 milhões de litros, 4% inferior ao total captado em 2015 (tabela 1).

A redução do volume de leite captado nas dez maiores empresas lácteas aconteceu também com o volume adquirido por todas as empresas que atuam no Brasil, segundo dados da Pesquisa Trimestral do Leite do IBGE. Em 2015 o volume captado foi de 24,1 bilhões de litros, em 2016 reduziu 893 milhões de litros, com um total de 23,2 bilhões de litros. Na figura 1 estão representados a captação de leite por trimestre, a redução em 2016 e recuperação nos dois primeiros trimestres de 2017.

A quantidade de leite adquirida pelas maiores empresas é pouco maior que 13%, esse valor reflete a desconcentração do mercado de leite no Brasil. No Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento estão registradas cerca de 2 mil empresas de laticínios que processam o leite nas diferentes regiões. As fusões e aquisições não são factíveis no setor produtivo, ou seja, entre os produtores de leite, que têm de criar estratégias para enfrentar a competitividade e sustentabilidade de sua atividade.

Rosângela Zoccal é pesquisadora da Embrapa Gado de Leite, de Juiz de Fora-MG; e-mail: rosangela.zoccal@embrapa.br. Colaborou neste artigo o pesquisador José Luiz Bellini Leite, da mesma instituição.

NÃO DEIXE A SORTE DEFINIR O RUMO DA SUA PRODUÇÃO

NÃO COMPARE PREÇOS, COMPARE CONCENTRAÇÃO DE LEVEDURAS VIVAS. E ACERTE!



Levumilk é a levedura da Kera com ação probiótica que estimula a multiplicação da flora bacteriana ruminal.

www.kerabrasil.com.br — (54) 2521-3124

NUTRIÇÃO ANIMAL
 COM RESPONSABILIDADE

